

www.folhanacional.pt

Folha Nacional

de 22/10/2022 | Bissemanal | Ano 1

pela verdade

INCOMPATIBILIDADES

CHEGA CONFRONTA

GOVERNO NO PARLAMENTO

Política Nacional
MINISTROS DO PS
INVESTIGADOS POR
AJUSTES DIRETOS
PÁGINA 7

País
PORTUGUESES COM FOME
FURTAM COMIDA NOS
SUPERMERCADOS
PÁGINA 12

Opinião
SOMOS A ÚNICA
E VERDADEIRA
OPOSIÇÃO
POR PEDRO PINTO - PÁG. 5



Sumário da Semana

Política Nacional

MINISTRO DA SAÚDE DA RAZÃO AO PARTIDO CHEGA

O ministro da Saúde afastou a existência de preconceito em relação aos setores privado e social, sublinhando que a prioridade é a prestação no serviço público e que, sempre que se revele vantajoso, haverá complementaridade.

- PÁGINA 6

Política Nacional

DEPUTADO DA IL DIZ PALAVRÃO EM AUDIÇÃO DE MINISTRO

A audição do ministro Pedro Nuno Santos sobre a privatização da TAP decorria com intensa troca de argumentos.

- PÁGINA 7

Economia

UTAO CRITICA ORÇAMENTO: FALTA TRANSPARÊNCIA SOBRE TAP E NOVO BANCO

A UTAO alertou para riscos sobre a perspectiva de crescimento económico esperada pelo Governo para 2023 e consequentemente do saldo orçamental, assinalando também a falta de informação sobre a TAP e o Novo Banco na proposta orçamental.

- PÁGINA 8

País

VIOÊNCIA NA NOITE: POLÍCIA MUNICIPAL EM COMA

Um agente da Polícia Municipal de Loures encontra-se hospitalizado em coma, desde a semana passada, na sequência de agressões de que foi alvo na noite lisboeta.

- PÁGINA 12

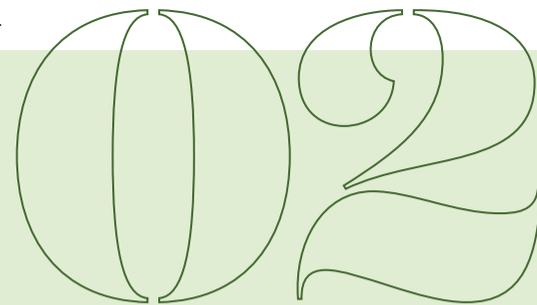
Política Internacional

BOLSONARO DIZ QUE LULA DA SILVA É AMIGO DE BANDIDOS

O primeiro debate entre Jair Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva, que disputam a segunda volta que definirá o próximo Presidente do Brasil, teve ataques e acusações sobre fake news, corrupção e má gestão da pandemia.

- PÁGINA 14

Opinião



ALÉM DO DIREITO DE VOTAR, O POVO TEM O DEVER DE PENSAR!

A adesão à União Europeia, na época CEE, permitiu um maior investimento no nosso território ao mesmo tempo que ditou uma submissão a Bruxelas que não se coaduna com as tradições portuguesas e muitas vezes não respeita os quase 900 anos de história da nossa nação.

Os portugueses em geral pouco valorizam o Parlamento Europeu sendo que grande parte da legislação em vigor em Portugal requer uma dependência da Europa, através das transposições de normas europeias, que ditam e determinam o dia a dia dos nossos cidadãos.

Recentemente, a polémica dos metadados veio acentuar a necessidade de maior independência dos Estados, mesmo no que a segurança nacional diz respeito. Sabemos a importância dos fundos europeus, que esses mesmos fundos permitiram aos governos de PS e PSD alavancar certas obras e apostar no desenvolvimento, mas não pode ser a qualquer preço, e muito menos pode ser ao preço de "vender a soberania nacional" ou a nossa independência jurídica e política.

A família europeia do Chega é clara na sua posição: se é verdade que mantemos a esperança no projeto europeu inicialmente na génese da União Europeia, que era de defesa do espaço europeu e dos seus povos, culturas e tradições, também é verdade que o tempo foi tornando a Europa cada vez mais federalista "beliscando" a independência e autodeterminação dos povos, opção política que não concordamos.

Defendemos de forma clara que uma Europa forte só é possível com menos centralismo de Bruxelas, com respeito pelas fronteiras europeias, pelas culturas e tradições de cada um dos povos, e que a força individual de cada uma das Nações permitirá uma união única na sua diversidade, mas preparada para as ameaças externas, sejam elas culturais, religiosas, económicas, de defesa ou outras.

O espaço europeu é apelativo para todo o tipo de "invasão", e se na data de constituição da União Europeia a ameaça externa ao nível da defesa era por ar, terra ou mar, hoje temos um quarto vetor determinante: a necessidade de proteção e de políticas que

garantam a defesa no ciberespaço. Os próximos tempos são de desafio económico em consequência de uma guerra inesperada, de políticas de esquerda que remeteram o espaço europeu para uma recessão que culminará com a ausência de políticas demográficas, de soberania energética e alimentar. As políticas de "não produzir e ganhar", levaram ao abandono dos campos, ao abandono das pescas e à interdependência dos estados para colmatar as suas próprias falhas, o projeto Europeu falhou em toda a sua dimensão.

A revisão de tratados é um passo que deve ser ponderado, a Europa do passado não volta e o futuro está ameaçado se cada uma das Nações perder a sua identidade própria. A liberalização económica não pode levar a um liberalismo progressista social onde o conceito Nação se esvazia, onde o Estado deixa de ser regulador e o indivíduo se sobrepõe a todo o conceito de sociedade e de interesse comum. Esse perigoso caminho levaria à perda da luta pelo bem comum, pelo interesse social, e culminaria com a degradação dos valores sociais tão protegidos por nós, nomeadamente o conceito da família, de Pátria e da própria iniciativa privada.

O "lobo com pele de cordeiro" está presente nos discursos que nos apelidam de extremistas, os tempos são outros, e após a conquista de votar, o povo tem de assumir que tem o direito, e o dever de pensar!

BRUNO NUNES

DEPUTADO DO PARTIDO CHEGA



FRANÇA PREFERIU SUSPENDER O ACORDO DE SCHENGEN

É melhor ocultar, caso contrário têm de dar razão ao CHEGA. É o único Partido com a coragem de denunciar a realidade na Assembleia da República. Os outros, com hipocrisia preferem alinhar pela ladainha do politicamente correcto. Mesmo alertado pelo Governo francês, o Governo português ocultou este alerta de terrorismo. É óbvio que a Europa tem de tomar medidas de controlo de fronteiras. Não é encerrar fronteiras, é controlar os



acessos, saber quem entra e seguir a sua permanência. Caso contrário, ver-nos-emos confrontados com um aumento de violência e de redes de exploração e tráfico de seres humanos. Isto sim, verdadeiramente condenável.

Admito um período de acolhimento e integração para os verdadeiros refugiados de guerra, digamos de seis meses ou mesmo um ano. A partir daí, quem entra e não trabalha tem de (sobre)viver e, para isso, fará tudo o que for necessário. E não vale a pena dizer que xenofobia! É a pura realidade. E negar a realidade é pôr em perigo a segurança dos portugueses.

O MAI passou a "batata quente" para o SSI (Sistema de Segurança Interna). Este organismo, argumentou que essa matéria é da exclusiva competência do MAI e do SEF. Vejam até que ponto chega a hipocrisia destes organismos que deviam zelar pela segurança dos portugueses. Será porque, embora não o admitam, reconhecem que o CHEGA tem razão e ninguém quer assumir a responsabilidade? Talvez um dia seja tarde demais!

EDMUNDO CARVALHO

DIRIGENTE DISTRITAL DE LEIRIA DO PARTIDO CHEGA



/// RÚSSIA, UM PEÃOZITO QUE CACAREJA COMO UM GALO GARNISÉ

As novas restrições do presidente dos EUA, Joe Biden, às exportações de tecnologia para a China podem prejudicar a capacidade desse país de desenvolver amplas faixas da sua economia. Sobretudo na área de semicondutores e supercomputadores para sistemas de vigilância e armas avançadas.

Procurando atingir a base dos esforços de Pequim para construir sua própria indústria de chips, o Departamento de Comércio dos EUA revelou, no fim de semana, regulamentos abrangentes, que limitam a venda de semicondutores e equipamentos de produção de chips, para clientes chineses.

O governo Biden adicionou 31 organizações à sua lista "não verificada", limitando severamente a capacidade de comprar tecnologia do exterior aos grupos e empresas listados, incluindo nessa lista, designadamente, o grupo Yangtze Memory Technologies e uma subsidiária do grupo da Naura Technology, fabricantes líder de equipamentos de chips. As medidas são as mais agressivas de Biden, já que ele tenta impedir a China de desenvolver capacidades que a Casa Branca vê como uma ameaça à economia e à segurança nacional dos EUA.

PS: Antes de cacarejarem sobre o futuro da estragueflação, estes políticos de meia-tijela devem ler o tabuleiro de xadrez. A Rússia é um peãozinho que se arrisca a desaparecer do mapa se continuar a pôr-se de bicos de pés ou cacarejar como um galo garnisé.

ANTÓNIO POMBEIRO
MILITANTE DO CHEGA



/// GIORGIA MELONI E O FUTURO DA EUROPA

Nas últimas eleições em Itália, assistimos a um facto histórico. Pela primeira vez, uma mulher era eleita como Primeira-Ministra. Esta vitória podia e devia ter sido comemorada por inúmeras razões, mas tal não aconteceu. Antes aconteceu o oposto, recebeu os mais infames opróbrios, sobretudo daquelas que se dizem "feministas". A sua caminhada até à eleição não foi fácil, ora já era adjetivada de fascista, ora era considerada a reencarnação feminina de Benito Mussolini. Apesar de tantos ataques, a verdade é que conseguiu fazer História. Mas será Giorgia Meloni uma perigosa fascista? É uma questão que se impõe colocar. Uma mentira dita muitas vezes pode tornar-se verdade em algumas cabeças. Vamos então aos factos: Meloni não defende a censura institucionalizada; não defende a pena de morte, sobretudo a que se comete nos ventres maternos; e muito menos a cultura de cancelamento, que os ditos "democratas" tanto apregoam, nas suas redes sociais. Por algum motivo, os que se advogam como defensores da liberdade estão sempre prontos a aplicar as medidas do antigo regime, como a censura à imprensa livre ou nas redes sociais, a difamação,

a agressão e a propaganda de fake news. Tudo isto, apenas serve para assustar a sociedade com bichos papões que não existem e instaurar o ódio por determinadas forças políticas.

Meloni é uma mulher que não tem medo de dizer o que pensa, que não tem medo de dizer as verdades que, pelos vistos, afligem a maioria do povo italiano.

Eles, tal como os portugueses estão cansados de serem as "ovelhas negras da Europa", cansados de verem as suas liberdades restringidas sob pretextos diversos e estão fartos de governos corruptos, que se servem em vez de servir.

O ex-presidente norte americano, John F. Kennedy, proferiu certa vez a frase que mais o celebrizou: "Não perguntem o que é que o vosso país pode fazer por vocês, perguntem o que é que vocês podem fazer pelo vosso país". Era, justamente, o que os nossos políticos deviam fazer. Está na hora, como fez Meloni, de se pensar mais no interesse nacional e não em meras carreiras políticas e vidas pessoais.

É bastante curioso ver, como ao longo da campanha, virou quase um crime ser contra o aborto, defender a família ou a religião Católica, as forças e serviços de segurança, e acima de tudo, a Pátria.

Os valores ditados pelos senhores de Bruxelas invertem toda a ordem nacional. Os desvios de dinheiro, a complacência com a imigração ilegal descontrolada, os casos de incompatibilidades nos governos, a justiça tardia e o desrespeito completo pela soberania dos povos levou a um clima de saturação onde os cidadãos vão dizendo CHEGA! e que na sua terra são eles que mandam.

Com isto, vão surgindo novos rostos, rostos de esperança e de mudança: Giorgia Meloni em Itália, André Ventura em Portugal, Santiago Abascal em Espanha, Marine Le Pen em França, Viktor Orbán na Húngria e muitos outros, que nos seus países participam desta enorme cruzada em restaurar a Europa. Batem-se contra o socialismo económico e o marxismo-cultural.

Caros leitores, meus amigos, estamos neste momento a assistir a uma mudança profunda que restituirá à Europa as suas grandes certezas: Deus, a Pátria, a Família, o Trabalho e atrevo-me a acrescentar, a Liberdade.

JOSÉ SHIRLEY
SECRETÁRIO-GERAL DA
JUVENTUDE CHEGA

CHEGA DESMASCARA GOVERNO NO PARLAMENTO

O CHEGA confrontou o Governo, esta sexta-feira, no Parlamento, com os diversos casos de incompatibilidades de ministros e secretários de Estado que surgiram nas últimas semanas, tendo sido o único partido a agendar um debate sobre esta matéria. André Ventura considerou que os ministros envolvidos em casos polémicos "violaram a lei" e questionou o PS, que tem maioria absoluta, se está disposto a mudar o regime de incompatibilidades.

Na abertura de uma interpelação ao Governo, no Parlamento, sobre "os sucessivos casos de alegadas incompatibilidades e conflitos de interesses que envolvem vários ministros do executivo", o presidente do CHEGA afirmou que estes governantes "violaram a lei hoje em vigor" e insistiu que "devem ser demitidos das suas funções".

Na sua intervenção, o líder do CHEGA fez "o resumo" dos casos que foram conhecidos ao longo das últimas semanas e que envolvem, por exemplo, o ministro das Infraestruturas, a ministra da Coesão Territorial e o ministro da Saúde, e apontou que se trata de um "rol de situações que não dignificam a República e violam a lei de forma expressiva". E quis saber "o que vai o Governo fazer para corrigir estes casos".

"Estamos perante um emaranhado legislativo", afirmou, considerando, no entanto, que "a lei é clara nestes casos, nem os governantes, nem os seus familiares que detêm mais de 10% [de uma empresa] podem fazer negócios com o Estado".

Lembrando que o CHEGA já propôs alterações ao regime do exercício de funções de titulares de cargos políticos e altos cargos públicos, na sequência do apelo do Presidente da República ao parlamento, o líder do partido perguntou diretamente ao PS se está "disposto a mudar esta lei" e "clarificar o que envergonha os portugueses em matéria de negócios públicos".

Ventura apontou também críticas a PSD e Iniciativa Liberal, que acusou de "fugir deste tema como o diabo foge da cruz".

Pedro Pinto, líder parlamentar do CHEGA acusou também a Iniciativa Liberal pela sua posição dúbia sobre as incompatibilidades e confrontou o Governo e Ana Catarina Mendes, na pessoa da única ministra presente no debate, dizendo que "quem lança essa desconfiança é o seu Governo e os seus ministros", e que "é vergonhoso"

pois a "lei é clara e os ministros não podem continuar neste Governo", sublinhando que esta situação "chama-se promiscuidade, falta de ética e corrupção, uma palavra de que o PS gosta tanto".

Seguiu-se o deputado Bruno Nunes, que lamentou não se poder estar a discutir os efeitos da inflação, apontando: "vamos falar da lata do atum. Esses preços foram os senhores que ajudaram a aumentar". Por fim, desafiou os deputados socialistas a dizerem se os ministros envolvidos nestes casos têm ou não condições para continuar no cargo.

A deputada Rita Matias voltou a destacar a incoerência da IL sobre as incompatibilidades e perguntou se "já se decidiu" sobre este tema. Atirou ainda ao Governo, perguntando "por que razão os projetos de familiares do PS são sempre financiados?".

Filipe Melo, deputado do CHEGA por Braga, dirigiu-se a Rui Tavares depois das acusações feitas por este à bancada do CHEGA, perguntando-lhe se "conhece o homem que quer destruir o mundo".

"Conhece George Soros? Conhece a Open Society Foundation? Não regurgite para o ar que vai cair-lhe em cima", apontou Filipe Melo, acusando ainda o PSD de nada fazer nestes assuntos e falando diretamente sobre o caso que envolve Pedro Nuno Santos questionou: "É ou não um caso de incompatibilidade, existe ou não parecer para uma lei que não existe para a outra?".

Seguiu-se o deputado Pedro dos Santos Frazão sublinhando na sua intervenção que "a política sem ética é uma vergonha e que a falta de ética no PS transformou-se numa trágico-comédia grega". Referindo-se ainda à impunidade do Governo e do Partido Socialista, atirou: "o PS é um partido fura-leis que vive numa impunidade socrática".

No encerramento do debate, André Ventura fez notar que "Portugal está a cair todos os dias no índice da corrupção" e que a "direita tem o dever de exigir a este Governo mais do que palavras, mais do que conversa, mais do que cravos na mão. Temos de exigir responsabilidades."

Por fim referiu que "o Governo não deu um único esclarecimento sobre as incompatibilidades" e que "o que se esperava de um Governo democrático era que viesse dizer que falhámos", pedindo "mais transparência e menos corrupção".



05
44

SOMOS A ÚNICA E VERDADEIRA OPOSIÇÃO

O CHEGA marcou um importante debate para clarificar se existem, ou não, incompatibilidades e conflitos de interesses a envolverem membros do Governo. E a resposta é inequívoca: sim, existem...

A lei é clara, por muito que o governo e o PS a achem absurda ou que precisa de ser aperfeiçoada. A lei que temos, a lei que está em vigor, diz que ministros e secretários de Estado - eles ou os cônjuges - não podem fazer negócios com o Estado.

Ora, se os membros do Governo são os primeiros a não cumprir a lei, então fica aos olhos de todos que há leis para uns e leis para outros, o que arruína o pouco que resta da confiança que os portugueses têm na Justiça e nos políticos.

Havia, no entanto, a expectativa de algum esclarecimento adicional, mas cedo se percebeu que não era essa a vontade do Governo e mais uma vez se provou que só têm uma oposição - o CHEGA!

O Governo desvalorizou o debate e deixou, uma vez mais, a Ministra dos Assuntos Parlamentares, Ana Catarina Mendes, entregue à sua sorte, a dar o corpo às balas, como pôde!

A Sra. ministra chegou ao quase ao cúmulo de dizer que a culpa do que sai na comunicação social é do CHEGA. Mas não! A culpa é do Governo, a culpa é da promiscuidade socialista que existe em todo lado, desde autarquias a outros órgãos públicos, desde os trabalhos para familiares a negócios com os familiares. Ou seja, o PS passou dos "jobs for the boys" para "jobs for the family".

O que falta a este Governo é uma coisa muito simples: falta ética! Ter negociações entre governantes ou família e o Estado é de uma falta de ética e credibilidade gritante.

Foi isso que o CHEGA denunciou no Parlamento. A classe política, leia-se PS e PSD, não estavam habituados a ser confrontados, a que lhes dissessem na cara tudo aquilo que o português comum pensa. Nós não viemos para a política para fazer amigos e para agradecer ao poder instalado! Viemos para

marcar a diferença, para fazer realmente um país melhor e mudar a vida dos nossos jovens, dos nossos idosos e de todos os portugueses.

Mas, voltando ao debate, o PSD veio a jogo, esteve de acordo conosco. Mas onde esteve quando era preciso dar a cara? Quando tinha de marcar o debate preferiu embarcar na conversa do populismo, que pouco se distingue da extrema-esquerda!

A IL é um caso mais grave. Está com uma crise de identidade e até, quem sabe, de liderança. Não sabem para que lado cair, tão depressa estão ao lado da direita, como dão as mãos com o BE e o LIVRE, e descem juntos em marchas LGBT ou em votos de condenação à Hungria. Neste caso, deixaram mais uma opinião... a lei tem de se clarificar, blá, blá, blá, mas quando estiveram em Belém disseram uma coisa. Na comissão de Economia disseram que estavam ao lado do Ministro Pedro Nuno Santos e neste debate disseram outra... O BE disse que não se deve discutir este assunto no Parlamento... pois não! Percebemos perfeitamente! Ao BE não lhe interessa falar em incompatibilidades nem em políticos que pensam que estão acima da lei... terá sido por isso que a deputada Mariana Mortágua só apareceu no debate para as votações? Pergunta que faço sem nenhuma má intenção...

O debate foi importante, tinha que ser feito e nós, mais uma vez, estivemos na linha da frente.

Com orgulho, continuamos a ser a única oposição ao socialismo!

PEDRO PINTO
LÍDER DA BANCADA
PARLAMENTAR DO CHEGA



MIN. DA SAÚDE DÁ RAZÃO AO PARTIDO CHEGA

O ministro da Saúde afastou a existência de preconceito em relação aos setores privado e social, sublinhando que a prioridade é a prestação no serviço público e que, sempre que se revele vantajoso, haverá complementaridade.

“O risco do desvio de financiamento para esses setores é desnatar o setor público. Por isso considero a intervenção complementar salutar”, afirmou Manuel Pizarro.

O governante, que falava na Comissão Parlamentar de Saúde, onde quarta-feira foi ouvido, pela primeira vez como ministro, referiu ainda o Estatuto do Serviço Nacional de Saúde (SNS), dizendo que “dá prioridade à prestação pública”, aceitando, sempre que se revele vantajoso para as pessoas e para o interesse público, a complementaridade dos setores social e privado.

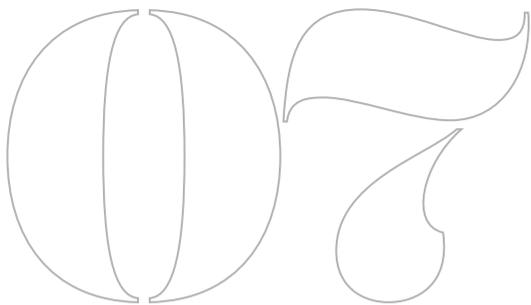
“Quer isto dizer que temos todos os problemas resolvidos? Estamos muito longe disso”, admitiu o ministro.

A propósito da resposta do SNS, reconheceu que nem tudo está bem, mas não está de acordo com “a teoria do caos”, sublinhando: “É óbvio que, por exemplo, na área da obstetrícia, é diferente a natureza penosa das maternidades públicas, que atendem todas as pessoas (...), da das maternidades que fazem 100% partos em cesariana”.

A propósito da proposta do grupo de trabalho das maternidades, disse que o trabalho ainda está “numa fase embrionária”.

Manuel Pizarro, respondendo aos deputados, disse ainda que os problemas do SNS estão “muito longe” de estarem resolvidos. “Quer isto dizer que temos todos os problemas resolvidos? Estamos muito longe disso”, admitiu o ministro.





MINISTROS E EX-MINISTROS DO PS INVESTIGADOS POR AJUSTES DIRETOS

Os atuais ministros Fernando Medina (Finanças) e Duarte Cordeiro (Ambiente) e os antigos ministros Pedro Siza Vieira (Economia) e Graça Fonseca (Cultura) estão a ser investigados por, alegadamente, terem lesado o Estado em milhares de euros.

A notícia é avançada esta sexta-feira pelo jornal Correio da Manhã que explica que está em curso um processo-crime que investiga ajustes diretos que, não só lesaram o erário público em milhares de euros, como violaram a lei da contratação pública.

De acordo com a mesma fonte, os contratos que estão sob suspeita foram assinados entre 2014 e 2018 por uma sociedade de advogados, a Linklaters, fundada por Pedro Siza Vieira, e a Câmara Municipal de Lisboa. Os referidos contratos foram assinados pelos então vereadores Fernando Medina, Duarte Cordeiro e Graça Fonseca. A investigação está agora nas mãos do Departamento de Investigação e Ação Penal.



DEPUTADO DA IL DIZ PALAVRÃO EM AUDIÇÃO DE MINISTRO

A audição do ministro Pedro Nuno Santos sobre a privatização da TAP decorria com intensa troca de argumentos, mas dentro da normalidade, quando chegou a vez da intervenção do deputado da Iniciativa Liberal, Carlos Guimarães Pinto, que citou um conhecido livro de Miguel Esteves Cardoso.

À partida não haveria nada de mal com essa citação, não fosse o título do livro conter uma obscenidade que lhe valeu a reprimenda do Presidente da Comissão de Economia,

Obras Públicas, Planeamento e Habitação, Deputado do PSD, Afonso Oliveira.

'O amor é f*****' era o título do livro que foi proferido, *ipsis verbis*, pelo deputado liberal, o que foi visto como um claro desrespeito pelo parlamento e por todos os deputados. Este é também um limite que raramente foi ultrapassado no debate parlamentar, onde os excessos cometidos se verificam sobretudo em apartes.



UTAO critica Orçamento

FALTA TRANSPARÊNCIA SOBRE TAP E NOVO BANCO

A Unidade Técnica de Apoio Orçamental analisou o Orçamento do Estado para 2023 entregue pelo ministro das Finanças e apontou falhas graves. Por um lado, a perspetiva de crescimento para o próximo ano e, por outro, a falta de informação e consequente falta de transparência no que diz respeito à TAP e ao Novo Banco.

A UTAO alertou para riscos sobre a perspetiva de crescimento económico esperada pelo Governo para 2023 e consequentemente do saldo orçamental, assinalando também a falta de informação sobre a TAP e o Novo Banco na proposta orçamental.

Numa análise preliminar à proposta do Orçamento do Estado para 2023, a Unidade Técnica de Apoio Orçamental questiona a "plausibilidade" da previsão de crescimento do PIB de 1,3% no próximo ano e salientam que os riscos para esta previsão são descendentes o que se traduz em riscos também para a previsão de défice de 0,9% do PIB.

Um crescimento do PIB abaixo do esperado terá como consequências, apontam, um menor crescimento da receita de impostos e contribuições sociais e um maior crescimento da despesa com prestações sociais e outros encargos.

A UTAO admite ainda que o Governo poderá ter de adotar novas medidas de emergência ou reforçar e prolongar as existentes e identificam como riscos as linhas de crédito com garantia do Estado, o atraso na implementação do PRR em 2022 e o crescimento acima do previsto na proposta orçamental das taxas de juro diretoras.



Para a UTAO, não se pode ainda excluir riscos orçamentais associados à TAP e ao Novo Banco, criticando mesmo a falta de informação sobre estes dossiês. "A proposta de Orçamento do Estado nada esclarece sobre um risco descendente considerável para o saldo orçamental das Administrações Públicas: o Novo Banco", refere, assinalando que o Acordo de Capitalização Contingente dá ao banco o direito de solicitar ao Fundo de Resolução uma injeção até 485 milhões de euros.

Os técnicos consideram ainda que o grupo TAP é também um fator de risco, justificando que "o secretismo impera sobre eventuais encargos para os contribuintes em 2023".

"Por um lado, o contexto económico justifica apreensão com a deterioração da situação económico-financeira do grupo. Por outro, o plano de reestruturação permanece desconhecido do público e a decisão da Comissão Europeia sobre o auxílio de Estado a conceder pelo Estado português à companhia omite os valores monetários", assinala. Neste sentido, acredita que "a falta de transparência" sobre os compromissos do Estado "suscita desconfiança sobre o papel que a TAP irá ter nas contas públicas de 2023".

por Agência Lusa

ERSE PROPÕE AUMENTOS DE 2,8% NO CUSTO DA ELETRICIDADE JÁ EM JANEIRO

A ERSE - Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos apresentou, segunda-feira, uma proposta de aumento no preço da eletricidade para o mercado regulado de 2,8% a partir de 01 de janeiro

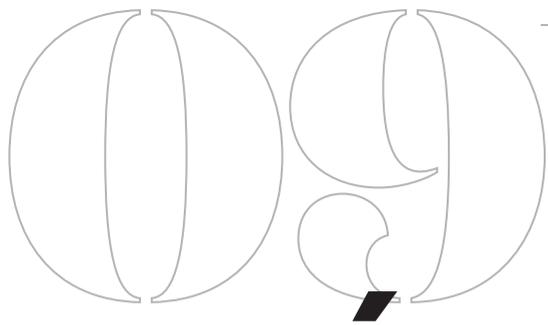
de 2023, de acordo com um comunicado.

Assim, "para os clientes que permaneçam no mercado regulado (que representam 6,5% do consumo total e 925 mil clientes), ou que, estando no mercado livre, tenham optado por tarifa equiparada, a variação média anual das tarifas transitórias de Venda a Clientes Finais em Baixa Tensão Normal (BTN) é de 2,8%". A ERSE referiu que "a variação anual apresentada é relativa ao preço médio do ano 2022, que integra as atualizações da tarifa de energia em abril e outubro de 2022, bem como a fixação excepcional de tarifas em julho de 2022".

Assim, "fruto destas alterações, numa perspetiva mensal, em janeiro de 2023, os clientes em mercado regulado registarão um aumento médio de 1,1% em relação aos preços em vigor em dezembro de 2022", destacou.

por Agência Lusa





NIGÉRIA AVISA: ABASTECIMENTO DE GÁS PODE ESTAR EM RISCO

A Nigeria LNG Limited alertou a Galp, esta semana, para "uma redução substancial na produção e fornecimento de gás natural liquefeito" devido às chuvas e inundações registadas na África Ocidental e Central, que pode meter em risco o abastecimento em Portugal.

"A Galp informa que recebeu da Nigeria LNG Limited, o seu principal fornecedor de gás natural, um aviso de força maior com base nas vastas inundações que se verificaram na Nigéria, provocando uma redução substancial na produção e fornecimento de gás natural liquefeito e líquidos de gás natural", lê-se numa nota enviada à Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM). De acordo com Galp, ainda "não foi disponibilizada qualquer informação que suporte a avaliação dos potenciais impactos do evento, que poderão, no entanto, resultar em perturbações adicionais de abastecimento" à petrolífera portuguesa. "A Galp lamenta o impacto humanitário causado pelas inundações, e continuará a acompanhar atentamente esta situação, informando sobre qualquer desenvolvimento material", é acrescentando.

O Programa Alimentar Mundial das Nações Unidas advertiu que cinco milhões de pessoas em 19 países da África Ocidental e Central foram afetadas pelas fortes chuvas que mataram centenas de pessoas e afetaram a sua subsistência, dizimando mais de um milhão de hectares de terras agrícolas e deslocando dezenas de milhares de pessoas das suas casas.

por Agência Lusa



TAP ESTARÁ A PAGAR MAIS DO QUE CONCORRENTES PELOS AVIÕES

O ministro das Infraestruturas disse, quarta-feira, que a administração da TAP pediu uma auditoria por suspeitar estar a pagar mais pelos aviões do que os concorrentes e que o Governo encaminhou as conclusões para o Ministério Público.

"A administração [da TAP], a determinada altura, suspeitou que nós estaríamos a pagar pelos aviões que estamos a pagar, mais do que os concorrentes pagavam. [...] A administração pediu a auditoria, essa auditoria foi concluída, entregue ao



Governo e nós, perante dúvidas perante as conclusões daquela auditoria, encaminhámos a auditoria para o Ministério Público", anunciou o ministro das Infraestruturas e da Habitação, Pedro Nuno Santos, em audição na

Assembleia da República, por requerimento do PCP e do CHEGA, sobre a privatização da TAP.

Pedro Nuno Santos voltou também a apontar o dedo ao PSD, acusando-o de ser um "mero partido de protesto" que não apresenta soluções, por não assumir, disse, o que teria feito em 2020 quando a TAP se encontrava em dificuldades agravadas pela pandemia.

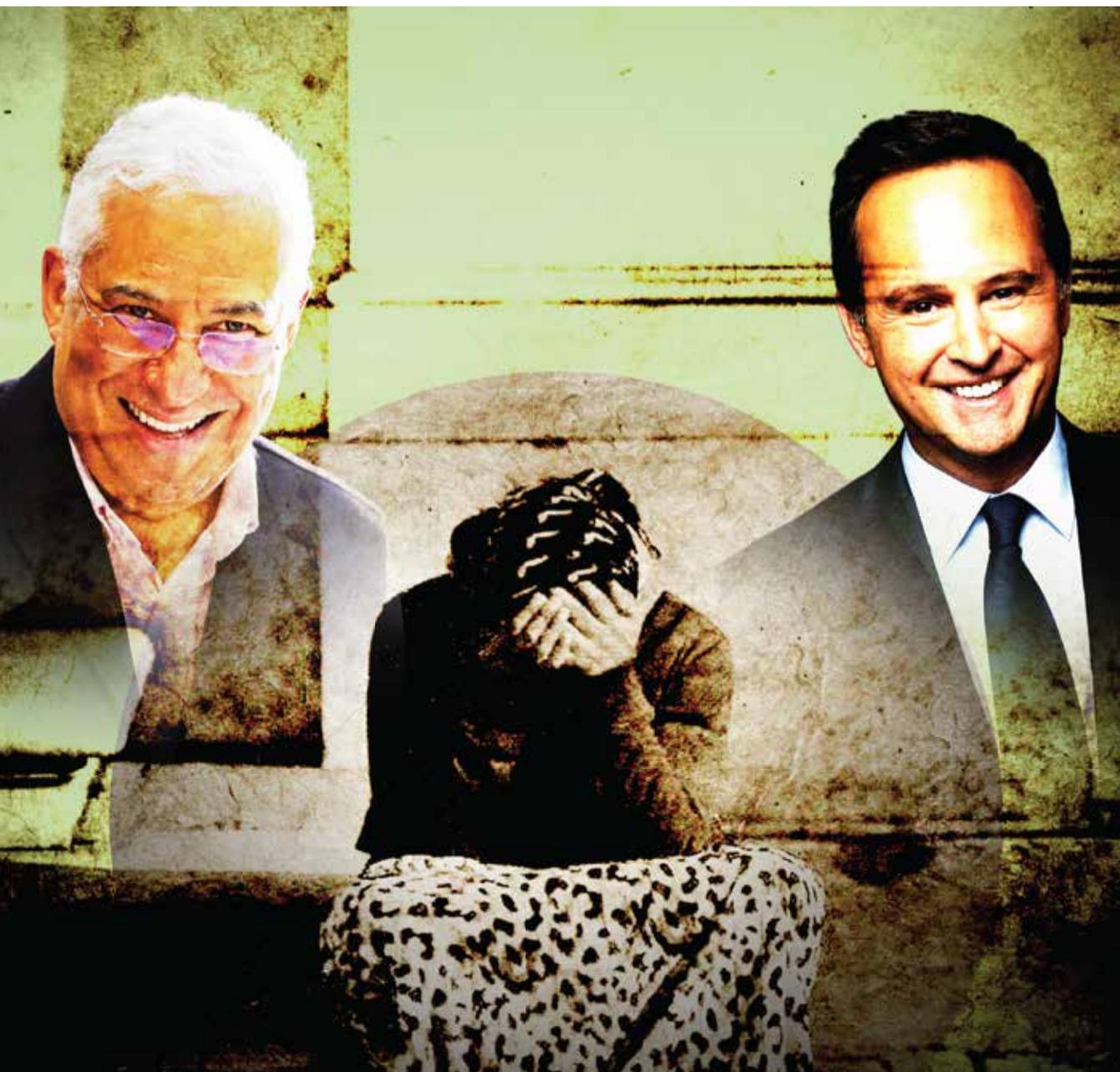
O ministro reiterou ainda que "não há nenhuma cambalhota" na posição do Governo sobre a privatização da TAP.

por Agência Lusa

Portugal Mais Pobre

PORTUGAL TEM CADA VEZ MAIS POBRES

Os portugueses que recebem o salário mínimo têm atualmente menos 65 euros de poder de compra do que há um ano devido à inflação, que em setembro foi de 9,3%, revelam dados divulgados pela Pordata.



100

Números publicados pela base de dados estatísticos da Fundação Francisco Manuel dos Santos para assinalar o Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza, revelam que o impacto da inflação – que atingiu em setembro dados que já não se viam desde 1992 – faz baixar o poder de compra de quem recebe o salário mínimo de 705 euros para 639.

Já as pessoas que recebem pensões mínimas de velhice e invalidez (278,05 euros) ficam na prática com 252 euros devido à inflação, menos 25,9 euros de poder de compra do que há um ano.

O estudo da Pordata alerta que já em 2020, primeiro ano da pandemia, o número de pessoas em risco de pobreza ou exclusão social, que vinha a descer desde 2014, aumentou 12,5%, o que fez Portugal passar do 13.º para o 8.º lugar dos países com mais população em risco de pobreza entre os 27 da União Europeia. Entre 2019 e 2020, Portugal piorou a sua posição noutros dois indicadores relativos à pobreza: a taxa de risco de pobreza (passou de 12.º para 10.º) e a desigualdade na distribuição do rendimento (do 10.º para o 8.º). Mas foi no indicador relativo às condições de alojamento que Portugal ficou pior: Foi o 2.º país dos 27 com mais pessoas a viver em alojamentos com más condições (25%) em 2020 e no ano seguinte foi o 5.º país com mais população incapaz de aquecer convenientemente a habitação (16%).

Os grupos mais afetados pela pobreza em Portugal são os agregados com crianças dependentes, os menores de 18 anos e os desempregados, revelam os dados da Pordata.

Em Portugal, o valor abaixo do qual alguém é considerado pobre situava-se, em 2020, nos 6.653€ anuais, o que equivale a 554€ mensais (em 12 meses).

Quase 40% dos agregados familiares com declaração de IRS em 2020 auferiam apenas 833€ mensais em 2020.

Nesse ano aumentou também, pela primeira vez desde 2015, o número de agregados familiares no escalão mínimo de IRS, ou seja, em 2020 o número de famílias que recebia 416€ mensais subiu 8,6% face a 2019.

O desemprego médio anual, que estava em rota descendente desde 2014, subiu em 2020 um total de 22,5% face a 2019 e no ano seguinte a média anual de desempregados inscritos no Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) não só não recuou como ainda aumentou 0,3% em relação a 2020.

Ou seja, segundo a Pordata, em 2021, havia cerca de 23% mais desempregados inscritos do que antes do início da pandemia em 2019.

Também o número de pessoas a receber o Rendimento Social de Inserção (RSI) aumentou 1,6% em 2021 face a 2020, para um total de 262 mil pessoas. Embora em 2020 tenha caído o número de beneficiários, no ano passado este número aumentou para mais perto dos valores de 2019. Desde 2012 que o número de beneficiários do RSI apresentava uma tendência decrescente.



A Iniciativa Liberal tem andado de mão dada com o Partido Socialista e esta imagem mostra bem a cumplicidade entre João Cotrim de Figueiredo e António Costa. Afinal, a IL tinha razão quando, no início da legislatura, disse querer sentar-se na bancada ao lado da do PS!

PORTUGUESES COM FOME FURTAM COMIDA NOS SUPERMERCADOS



A crise social que Portugal está a viver parece estar a passar despercebida ao Governo, mas os portugueses sentem todos os dias na pele a escassez de rendimentos face ao aumento dos preços da energia e dos alimentos.

A edição do jornal Expresso desta semana traz uma reportagem preocupante: o número de furtos em super e hipermercados está a aumentar. E não se trata de furto de produtos de luxo, mas sim de comida. Só nos primeiros seis meses do ano foram feitas 452 denúncias de furtos de alimentos, o que se traduz numa média de 2,5 furtos por dia. De acordo com os responsáveis ouvidos pelo Expresso, é o leite e a comida enlatada, como atum e salsichas, os que mais são furtados dos estabelecimentos comerciais.

Para fazer face ao contínuo aumento de furtos, os hipermercados começaram a colocar alarmes nos alimentos mais suscetíveis de serem levados sem pagamento.

O Expresso falou com um segurança de um hipermercado no Porto que contou que tem "apanhado muitos idosos a tentar levar pão, salsichas ou atum" e que quando são abordados pedem desculpa e, "envergonhados", dizem que "têm fome".

Esta poderia ser uma notícia com origem num país de terceiro mundo, mas infelizmente não é. A escalada dos preços da energia e dos alimentos está a deixar muitas famílias em situações de rutura e desespero e o Governo tenta enganar os portugueses com as ajudas que diz que receberão, mas que, feitas as contas, não é ajuda nenhuma.

VIOLÊNCIA NA NOITE CONTINUA: POLÍCIA MUNICIPAL EM COMA

Recorde-se que, também em Santos, mas em março, um agente da PSP, Fábio Guerra, foi brutalmente espancado à porta de uma discoteca. O jovem de 26 anos esteve em coma, mas acabou por não resistir aos ferimentos e morrer. Um dos agressores, de etnia cigana, encontra-se a monte, tendo tentado negociar a sua rendição, sem êxito.

Um agente da Polícia Municipal de Loures encontra-se hospitalizado em coma, desde a semana passada, na sequência de agressões de que foi alvo na noite lisboeta. O agente, de 29 anos, tinha ido sair com um grupo de amigos para uma discoteca na zona de Santos quando o segurança do estabelecimento, na sequência de um desentendimento, pediu ao grupo que abandonasse o local. O grupo assim o fez, mas João regressou ao interior da discoteca depois de um amigo, que

havia ficado para trás, lhe ter pedido que voltasse para resolver uma questão relacionada com o pagamento do que haviam consumido. Resolvida a questão, João e o amigo saíram da discoteca e foi nessa altura que foram atacados. O agente da Polícia Municipal foi alvo de brutais agressões que o deixaram em coma, a lutar pela vida, no Hospital São José, em Lisboa. O amigo não sofreu ferimentos de maior. Os agressores não foram ainda identificados.



A RUA NÃO PERTENCE À ESQUERDA. CHEGA PROMOVE NOVA FEDERAÇÃO SINDICAL



O líder do CHEGA anunciou, esta semana, que o partido está a promover a criação de uma nova "federação sindical" dirigida aos trabalhadores que não se reveem nos partidos de esquerda.

"O CHEGA, baseado no modelo espanhol, decidiu promover, não criar porque não o pode fazer por lei, mas promover, incentivar, dialogar para incentivar a criação de uma nova federação sindical em Portugal", afirmou André Ventura, em conferência de imprensa na sede do partido, em Lisboa. André Ventura referiu que a Federação vai chamar-se 'Solidariedade', adotando o mesmo nome do sindicato promovido em 2020 em Espanha pelo Vox, partido da mesma família política do CHEGA.

"Seremos o primeiro partido de direita a entrar diretamente e a participar diretamente nas questões do mundo laboral e sindical

em Portugal, rejeitando uma abordagem histórica que levou a que os partidos de centro-direita e direita nunca estivessem ligados a sindicatos", afirmou.

E defendeu que "a valorização dos trabalhadores, dos seus salários, das suas carreiras não é uma questão de esquerda, nem de centro nem de direita, é uma questão de interesse nacional" e, ao entrar na luta sindical, o CHEGA quer "mostrar que é possível outro sindicalismo que não esteja ligado ao PCP, ao BE e ao PS".

Esta federação sindical "vai agregar várias forças sindicais relacionadas com áreas chave", indicou o líder do terceiro maior partido português, dando como exemplos as polícias, professores, administração pública, profissionais de saúde e profissionais de segurança.

por Agência Lusa

GOVERNO RECUA E RETIRA DINHEIRO ÀS ESCOLAS PARA OBRAS

Depois de prometer intervencionar 451 escolas em mau estado, o Governo vem agora dizer que estas mesmas escolas só têm direito a ser intervencionadas apenas depois de três pareceres, respetivamente do município, das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) e do Ministério da Educação. Só com o parecer positivo destas três entidades as escolas poderão ter direito a receber 8 euros por metro quadrado.

Esta informação é avançada pelo jornal de Notícias e surge depois do acordo entre as autarquias e o Governo, firmado em junho passado, para a intervenção nestas escolas, o que já levou a Associação Nacional de Municípios (ANMP) a criticar a administração central, pedindo que se cumpra o acordado. O projeto de decreto de lei que está a ser elaborado pelo governo apanhou os autarcas de surpresa com esta exigência do parecer das três entidades, uma vez que pensavam ter os 8 euros por m² para todas as 451 escolas que necessitam de conservação e manutenção.



BOLSONARO DIZ QUE LULA DA SILVA É AMIGO DE BANDIDOS

O primeiro debate entre Jair Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva, que disputam a segunda volta que definirá o próximo Presidente do Brasil, teve ataques e acusações sobre fake news, corrupção e má gestão da pandemia. No início, o antigo presidente Lula da Silva lembrou que o Brasil registou 11% das mortes provocadas pela covid-19 no mundo, embora possua 3% da população mundial, tentando expor o que considerou uma má gestão da saúde pública por parte do Governo liderado por Bolsonaro.

Lula da Silva chamou ao adversário de "Rei das 'Fake News'" e "Rei da Estupidez" e disse que Bolsonaro "atrasou a vacina", num ato de "negligência [que] causou a morte de 600 mil pessoas, quando mais de metade poderia ter sido salva."

Rebatendo as acusações, Bolsonaro disse que "se comoveu a cada morte", que no seu mandato foram compradas "mais de 500 milhões de [doses de] vacinas" e que o Brasil foi "o país que mais vacinou no mundo".

O atual presidente alegou que o Partido dos Trabalhadores, de Lula da Silva, teria relação com lideranças de facções do crime organi-



zado do Rio de Janeiro e de São Paulo e falou com ironia de um evento que a campanha dele fez num dos maiores conglomerados de favelas no Rio de Janeiro, o Complexo do Alemão.

"Vocês são amigos de bandidos. Na favela não tinha polícia ao seu lado, só traficantes", disparou Bolsonaro a Lula da Silva, num dos momentos mais tensos do primeiro bloco do debate.

Lula da Silva negou ligações ao crime organizado, reiterou que foi ao Complexo do Alemão, que ao seu lado só tinha povo trabalhador e prometeu voltar àquela favela do Rio de Janeiro.

Bolsonaro fez questão de mencionar uma decisão do presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Alexandre de Moraes, que mandou a campanha de Lula da Silva retirar um vídeo sobre a polémica.

Tanto Lula da Silva quanto Bolsonaro afirmaram não terem interesse em aumentar o número de juizes do Supremo Tribunal Federal (STF). Lula e Bolsonaro defrontam-se na segunda volta das eleições presidenciais em 30 de outubro.

por Agência Lusa

LIZ TRUSS DEMITE-SE APÓS SEIS SEMANAS DE TURBULÊNCIA

A primeira-ministra britânica, Liz Truss, demitiu-se, quinta-feira, após seis semanas em funções marcadas por turbulência económica e caos político, sendo o nome do sucessor esperado na próxima semana. Numa declaração junto à residência oficial, em Downing Street, Truss lembrou ter sido eleita com a promessa de promover uma "economia de impostos baixos e crescimento elevado que procuraria beneficiar das liberdades do 'Brexit'".

"Reconheço, no entanto, dada a situação, que não posso cumprir o mandato com que fui eleita pelo Partido Conservador. Por conseguinte, falei com Sua Majestade, o Rei, para o notificar de que me demito de líder do Partido Conservador", afirmou.

Truss mantém-se em funções como primeira-ministra até que seja escolhido um sucessor por deputados e militantes 'tory'. Ainda assim, o mandato será o mais curto da história britânica.

O partido quer concluir a seleção de um novo líder e primeiro-ministro até ao final da próxima semana, sexta-feira, 28 de setembro, num formato mais célere do que as oito semanas que durou o escrutínio para substituir Boris Johnson.

Os candidatos precisarão do apoio de pelo menos 100 colegas para serem elegíveis, reduzindo a um máximo de três possíveis entre os 357 deputados Conservadores. Se existirem dois finalistas, os militantes vão escolher o vencedor por voto eletrónico. Por seu lado, os partidos da oposição criticaram a situação, que significa que o país terá três primeiros-ministros no espaço de dois meses sem consultar diretamente os britânicos.

Numa sondagem publicada quinta-feira pela revista New Statesman, o Partido Trabalhista obtém 53% das intenções de voto, mais do dobro dos 22% dos Conservadores.

por Agência Lusa



15

Mundo

CÚMPLICE DE ATENTADOS DE PARIS CONDENADO A PRISÃO PERPÉTUA

Quase oito anos após os ataques jihadistas contra o jornal satírico Charlie Hebdo e a um supermercado, em Paris, Ali Riza Polat, de 37 anos, foi condenado, em recurso, à pena máxima, prisão perpétua, por cumplicidade nos crimes.

Em primeira instância, em dezembro de 2020, Polat, que sempre negou ser "terrorista", tinha sido condenado a trinta anos de prisão. A decisão especial do tribunal de recurso de Paris agravou a sentença, na sequência do pedido do Ministério Público, que lhe pediu para "proteger" a sociedade de um homem de "extrema perigosidade" e para "enviar uma mensagem clara" àqueles que se sentiriam "tentados a ajudar um terrorista".

Os juízes determinaram um período mínimo de 20 anos de cumprimento da sentença. Na última vez em que falou em tribunal, Ali Riza Polat garantiu estar inocente das acusações contra ele.

"Nunca acordei uma manhã para destruir a vida destas pessoas", disse o acusado.

por Agência Lusa



EXUMADOS MAIS DE 600 CORPOS DE CIVIS EM KHARKIV, NA UCRÂNIA



As autoridades ucranianas já exumaram mais de 600 corpos de civis na região de Kharkiv, no nordeste do país, após a retirada das tropas russas, adiantou o ministro do Interior, Denis Monastyrsky. "Já exumámos mais de 600 corpos de mortos na região de Kharkiv. Não conseguimos identificá-los de imediato", explicou o ministro.

"Entendemos que à medida que nos aproximamos da vitória revelam-se novos crimes de guerra cometidos pelos ocupantes", realçou.

Monastyrsky observou que as autoridades enfrentaram a mesma situação em todos os territórios libertados pela Rússia, referindo-se às "câmaras de

tortura deixadas pelos russos".

O líder da Administração Interna ucraniana alertou ainda que "qualquer território ocupado significa dezenas de civis torturados, prisioneiros (...)", dizendo que é isso que o país "enfrenta todos os dias".

A ofensiva militar lançada a 24 de fevereiro pela Rússia na Ucrânia causou já a fuga de mais de 13 milhões de pessoas – mais de seis milhões de deslocados internos e mais de 7,6 milhões para países europeus –, de acordo com os mais recentes dados da ONU, que classifica esta crise de refugiados como a pior na Europa desde a Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

por Agência Lusa



O POVO PASSA FOME PORQUE A REPÚBLICA ESTÁ PODRE

Quem assistiu ao debate de sexta-feira pedido pelo CHEGA, a propósito das incompatibilidades no governo, pôde perceber a importância que os restantes partidos dão aos portugueses: nenhuma. Quando partidos dizem que "não é altura" para debater o tema, quando dizem que deveriam era discutir a subida dos preços ou quando acusam o CHEGA de populismo, estes partidos estão, na verdade, a tentar que a corrupção continue a grassar nas instituições públicas, enquanto o povo passa fome.

O Governo nem quer saber. Esconde-se atrás da sua prepotente maioria absoluta e envia para o debate apenas uma ministra, Ana Catarina Mendes, que não é visada nas polémicas incompatibilidades, mas desconfio que virá a ser.

Esta ministra disse no debate que o Governo "continuará a cumprir a lei e a prestar esclarecimentos ao Parlamento e todos os dias bater-se pela democracia". (vamos fazer um minuto de silêncio pela mentira descarada)

"Continuará a cumprir a lei?" O governo que tem ministros e secretários de Estado que não cumprem a lei tem o desplante de dizer isto?

"Prestar esclarecimentos ao Parlamento"? Quantas vezes os ministros foram chamados ao Parlamento e o Governo enviou os secretários de Estado?

"Bater-se pela democracia?". Qual? Aquela em que o polvo socialista controla tudo e todos, incluindo a justiça? Não, obrigado. Esta III República está podre e está a empobrecer os portugueses. Eu quero uma IV República onde haja respeito pelos que trabalham, onde os idosos tenham pensões decentes, onde os jovens não tirem cursos superiores para auferirem salários de 700 euros e onde não haja quem viva à custa de subsídios quando tem condições físicas para trabalhar.

PATRÍCIA CARVALHO
SUB-DIRETORA DO JORNAL
FOLHA NACIONAL

O CHEGA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Pelos Caminhos de Portugal



CHEGA PEDE EXPLICAÇÕES AO HOSPITAL DE V.F. XIRA

Os deputados eleitos pelo CHEGA, Pedro Pessanha e Pedro dos Santos Frazão, reuniram, esta semana, com o Conselho de Administração do Hospital de Vila Franca de Xira, em Lisboa. Na reunião participaram também o vereador eleito pelo CHEGA naquela cidade, Barreira Soares, e o coordenador do núcleo concelhio de Vila Franca de Xira, Pedro Martins. Foram muitas perguntas a fazer sobre a reversão da PPP para a alçada do Estado, sobre o atendimento da população e as condições de trabalho dos profissionais de saúde naquele hospital. Esta reunião serviu também para os deputados do CHEGA pedirem explicações sobre o anunciado encerramento das urgências de obstetrícia permanentemente. Há muito a esclarecer. Este Hospital presta cuidados de saúde a cerca de 250 mil pessoas dos concelhos de Alenquer, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Benavente e Vila Franca de Xira e possui valências básicas, intermédias e diferenciadas que são prestadas em regime de internamento e de ambulatório



VIGÍLIA EM FAMILIÇÃO PELA DEFESA DA MATERNIDADE

O CHEGA, através da sua concelhia de Vila Nova de Famalicão e da distrital de Braga, organizou, na segunda-feira à noite, uma vigília à porta do Hospital de Vila Nova de Famalicão. Esta iniciativa, que juntou cerca de uma centena de pessoas, serviu para a população local demonstrar o seu total desagrado para com a intenção do Governo de encerrar o serviço de obstetrícia daquela unidade hospitalar depois de a comissão criada pelo Executivo ter sugerido o encerramento seis serviços de urgência obstétrica no país, incluindo o de V.N. Famalicão. No protesto silencioso participou ainda o deputado do CHEGA eleito por Braga, Filipe Melo, bem como vários militantes do partido daquela zona do país.



CHEGA MADEIRA APRESENTA SOLUÇÕES PARA ÀS PESCAS

O CHEGA-Madeira considera que a política pesqueira levada a cabo na Região Autónoma da Madeira (RAM) tem sido um erro mantido há demasiado tempo, encaminhando todo o setor para um declínio e irrelevância inaceitáveis. A importância económica da pesca na economia Regional tem diminuído paulatinamente nas últimas décadas, pondo em risco toda a atividade, realidade inaceitável considerando as suas implicações sociais, culturais, gastronómicas e turísticas. É, por isso, urgente apoiar o investimento na construção de embarcações modernas e polyvalentes que possam pescar tunídeos, espada, peixe fino, ruama e cefalópodes e também formar uma nova geração de pescadores mais bem preparados. Assim, as embarcações e os pescadores manterão a sua atividade durante todo o ano, independentemente da estação do ano, e a pesca na RAM tornar-se-á mais rentável, sustentável e com futuro, permitindo pagar melhores salários e atraindo novas gerações de pescadores.



16 DE OUTUBRO DE 2021

Aconteceu nesta semana

No ano passado, a 16 de Outubro, André Ventura tomava posse como deputado municipal em Moura, distrito de Beja, depois de ter sido eleito, no sufrágio de 26 de setembro com 14,3% dos votos, fazendo do CHEGA o terceiro partido mais votado naquele concelho alentejano.

